



A educação financeira como projeto pedagógico de inclusão no sistema regular de ensino

Armando Gil Ferreira dos **Santos**

Unigranrio

Brasil

gilarmfi@icloud.com

Haydéa Maria Marino de Sant´Anna **Reis**

ECELAH, Programa de Pós Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica, Unigranrio

Brasil

hmaria@unigranrio.com.br

Gisele Faur de Castro **Catarino**

Programa de Pós Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica, Unigranrio / UERJ

Brasil

gisellefaur@gmail.com

Eline das Flores **Victor**

Programa de Pós Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica, Unigranrio

Brasil

elineflores@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho é considerado um relato de experiência da profissão docente na busca de alternativas pedagógicas para incluir educandos com indicadores de transtornos de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, do ensino médio na educação básica. O tema escolhido para as atividades foi a educação financeira, por uma necessidade social contemporânea, tornando a vida das pessoas com menos preocupação no futuro. A fundamentação teórica está nas bases de dois autores, Mazzota (1987) e Vygotsky (1989). O trabalho foi avaliado por dois olhares, o interno de forma quantitativa, por educandos da própria escola e o externo de forma qualitativa, por especialistas em assuntos educacionais para pessoas com TDAH. A análise conclusiva do trabalho indica viabilidade de aplicação da metodologia em outros espaços educacionais e com a possibilidade de adaptações para as realidades de outras escolas brasileiras.

Palavras chave: profissão docente, TDAH, aprendizagem, metodologias ativas, educação financeira.

Introdução

Cada vez mais, a escola apresenta os seus desafios aos educadores que se encontram diante da busca de práticas docentes que sejam mais eficazes para conter os problemas com a aprendizagem e, na maioria das vezes, o levantamento de dados parte do pressuposto das análises quantitativas referentes aos resultados nas avaliações formativas, as quais são realizadas pelos alunos, conforme o calendário escolar.

A avaliação formativa possibilita aos educadores acompanharem as aprendizagens de seus educandos, ajudando-os no seu percurso escolar. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino e que exige muito envolvimento por parte do educador.

Na verdade, é preciso advertir a escola, que os resultados com a aprendizagem vão para além das concepções que integram o grupo comum de educandos, e a preocupação da existência de sujeitos com necessidades educacionais especiais. É importante ter a clareza, a respeito da forma de analisar os resultados da aprendizagem e promover ações que possibilitem tratar as questões de cognição com mais sensibilidade, face aos sujeitos que precisam de um olhar adaptativo às suas necessidades. Por outro lado, a realidade das escolas brasileiras, que absorvem politicamente o quantitativo de educandos por sala de aula, propicia mais um desafio para os educadores mobilizarem a sua tarefa de ensinar e ter o olhar atento e imprescindivelmente individualizado.

Outro ponto relevante, que manifesta angústia profissional é a falta da formação para a educação inclusiva, nas mais variadas situações e instâncias pedagógicas, uma vez que, a prática docente não atende às necessidades educacionais especiais desses sujeitos, isto porque:

“O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola¹”.

Mesmo assim, o educador consegue travar uma batalha épica entre a política educacional e a sua profissão docente, sem preocupar-se com o vencedor. O que importa, de fato, é a atitude de rever as ações pedagógicas para atender a todos, sem exceção, numa perspectiva ousada, inovadora e quase sempre, na assertividade e no erro das tentativas.

Esse trabalho mostra uma estratégia de ensino, sob o tema Educação Financeira para atender aos educandos do ensino médio com dificuldades na aprendizagem e que apresentavam déficit de atenção e inquietude durante a rotina de sala de aula. O relato de experiência se dá, a partir do convite de uma escola particular, situada à cidade do Rio de Janeiro que instituiu a

¹ Trecho do documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, MEC/SEESP: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

ampliação do núcleo diversificado de disciplinas extracurriculares, com o objetivo de promover ações pedagógicas que propiciassem a redução de dificuldades na aprendizagem e o aumento no poder de concentração, de colaboração e de persuasão de seus educandos.

O tema escolhido para o desenvolvimento do trabalho pedagógico tem o reconhecimento da educação financeira e previdenciária como ferramenta de inclusão social, de melhoria da vida do cidadão e de promoção da estabilidade, concorrência de fomentar a cultura financeira no país, segundo o governo brasileiro, quando instituiu em 22 de dezembro de 2010, através do decreto no 7.397, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Dessa forma, acreditamos ser relevante refletirmos, com base em resultados a respeito do relato de experiência, sobre as concepções metodológicas da estratégia pedagógica aplicada pelo educador, que propiciaram o desenvolvimento de habilidades aos educandos com necessidades educacionais especiais e minimizaram problemas quanto ao déficit de atenção e inquietude.

Problematização

Estabelecer um ponto de partida no plano de ação pedagógico é respeitar o principal questionamento do trabalho. Em contrapartida, a preocupação da escolha do tema foi fundamental para apropriar-se de estratégias pedagógicas, que desencadearam novas perspectivas para obter avanços na aprendizagem. Apresentamos a pergunta norteadora, que nos encorajou bastante ao processo de desenvolvimento desse trabalho com vistas a saber: *Como garantir a aprendizagem para os educandos, que possuem déficit de atenção e inquietude?*

As bases desse questionamento se pautaram em Beyer (1998), quando transcreveu a entrevista realizada com uma professora em uma escola no Rio Grande do Sul, evidenciando:

“A gente começou o projeto de inclusão, e vivemos dois momentos: o primeiro, que era a novidade, o desafio, onde procuramos assessorar os professores que não tinham especialização na área. Houve o envolvimento dos professores, dos alunos, da orientação, do SOE. Havia espaço de troca entre professores, alunos e pais. E isso ajudava bastante. Depois, especialmente nos últimos dois anos, nós passamos a viver outra situação. As salas começaram a ficar com um número maior de alunos, o professor passou a ficar desestimulados, a família a se afastar da escola, e isso, eu acho, tem ajudado a questionamentos até que ponto a inclusão é válida” (Beyer, 1998, p.102).

Sob o ponto de vista da dialética exposta, o grau de importância nessa discussão, de fato, interfere acerca de como proceder nestas circunstâncias e promover, com qualidade, a inclusão fundamentada na concepção de direitos humanos.

Procedimentos Teóricos e Metodológicos

No campo da aprendizagem, as concepções teóricas ainda não chegaram a um acordo a respeito de certas considerações importantes do processo. Entretanto, algumas teorias da aprendizagem favorecem a compreensão desse universo que ocorre durante toda a vida das pessoas. Vale a pena refletir sobre essas questões, levando em conta, a família sendo o ponto de partida desse processo e a escola como formadora desse sujeito integrante da sociedade. Ela ainda permite a revelação do desenvolvimento da personalidade e a sua própria conduta espelhada nos outros. Dessa forma, o educador diante do educando com transtornos globais ou síndromes, em especial, com déficit de atenção e hiperatividade, pode sugerir à escola, que

oportunize outros espaços, que diferencie do ambiente formal de aprendizagem, com recursos didáticos, que facilitem o trabalho pedagógico que se propõe a desenvolver, quando:

[...] a educação tem como princípio fundamental a capacidade de crescimento do ser humano que é limitado quando a qualquer tentativa de previsão, ou seja, de antecipadamente indicar com precisão as possibilidades de cada um (Mazzota, 1987, p.134).

Outro foco de grande relevância na fundamentação teórica desse trabalho, é o pensamento vygotskiano (1989), que analisa as configurações das classes escolares, tendo em vista o desenvolvimento intelectual dos educandos e que defende a mudança do nivelamento homogêneo para o heterogêneo, situação que otimiza as mediações entre os sujeitos que compõem essas classes nas suas variadas zonas de desenvolvimento. E o grande desafio do educador é potencializar as funções cognitivas desse sujeito, uma vez que:

[...] a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadurecera, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (Vygotski, 1989, p.97).

Como já foi citado anteriormente, trata-se de um relato de experiência, em que o objetivo do trabalho docente foi propiciar a aprendizagem em educação financeira a seus educandos, através de estratégias pedagógicas colaborativas e desenvolvidas com os recursos da tecnologia. Qualquer aluno da educação básica, matriculado nessa escola poderia se inscrever para participar do núcleo diversificado de disciplina extraclasse, na modalidade educação financeira, sem quaisquer restrições, com exceção do número máximo de colaboradores, em torno de vinte sujeitos, os quais dois apresentavam características de déficit de atenção e hiperatividade.

A proposta metodológica para desenvolver esse trabalho foi pautada nas concepções ativas e participativas, que objetivaram estimular o educando a falar e pensar, e ainda, desenvolver a habilidade de comunicação, competências intelectuais e o crescimento pessoal. Este método é caracterizado pela utilização do grupo como meio de formação e como fator de progresso pedagógico, motivações intrínsecas e o despertar da iniciativa dos educandos que precisam descobrir o que devem aprender. Este recurso pedagógico é uma alternativa para aulas expositivas, e nele o processo didático é centrado no estudante que passa a ser a peça fundamental na construção do conhecimento, pois é na sua aprendizagem que se concentram todos os esforços e, dessa forma que:

“Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. Além disso, o aluno deve realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo” (Bonwell; Eison, 1991; Silberman, 1996).

Com a intenção de apresentar as etapas do desenvolvimento do trabalho, sistematizamos da seguinte forma:

Construção do ambiente virtual de aprendizagem, através de um blog educativo, chamado Projeto Moeda & Cia. e estruturado para que a interatividade estabelecesse entre os colaboradores (educandos, educadores, comunidade escolar, amigos e familiares). Todas as informações que podem ajudar à pesquisa a respeito do tema central educação financeira estão disponíveis na lista de links, além do uso de recursos da comunicação pelas redes sociais, como é o caso do twitter.



Figura 1. Blog do Projeto Moeda & Cia.

Os conteúdos foram inseridos no blog, seguindo o planejamento semanal do mediador (educador), que conduziu pedagogicamente as ideias para motivar os seus colaboradores a formarem os conceitos sobre a educação financeira. Ao final de cada assunto, atividades participativas, que pudessem ser apresentadas em grupo, ser expostas as reflexões de diversas situações problema e, houvesse sempre a interatividade de opiniões entre os sujeitos, através de comentários no fórum. As produções desenvolvidas no processo foram publicadas e compartilhadas no blog.

Encontros presenciais na escola, com duração acerca de cem minutos, numa sala de aula com os seguintes recursos tecnológicos: escola (internet com banda larga, quadro interativo, projetor multimídia, som) educando e educador (tablet, smartphone e computador portátil).



Figura 2. Atividades participativas e o uso das TIC.

A atenção é uma função cognitiva de alto nível, que se configura de duas formas: a dificuldade de contato direto com o entorno, que tornam difíceis as trocas e as aprendizagens. A outra é a dispersão do sujeito, em que o impedimento na concentração de tarefas o faz distanciar com respostas sem conectividade com a pergunta. O interesse do educador era minimizar a falta de atenção de alguns dos seus educandos que estavam nesse grupo de trabalho e, simultaneamente, despertar o significado dos assuntos que permearam o desenvolvimento da disciplina – educação financeira, durante os encontros semanais. Certo de que a estratégia de ensino é fundamental para garantir a aprendizagem, que tanto nos incomoda quando ela não acontece, de fato, (Luckesi, v1994, p.155) ao discutir a respeito dos procedimentos de ensino no cotidiano escolar argumenta:

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico?

E foi dessa forma, que o trabalho ganhou confiança e assumiu o seu espaço para ser desenvolvido com toda a comunidade escolar, numa perspectiva inovadora, uma vez que o uso das TIC propiciou a inclusão desses sujeitos com déficit de atenção ao grupo e percebemos o aumento do fator concentração na execução de tarefas durante o processo.

Análise e discussão dos resultados

O blog como ambiente virtual de aprendizagem foi desenvolvido nas bases de uma plataforma gratuita na web (wordpress) e todas as etapas de construção e configuração havia o envolvimento do grupo de educandos e, em especial, os alunos com características que apontavam o déficit de atenção e hiperatividade. O destaque aos sujeitos citados por último necessita do detalhamento nesse relato, porque toda iniciativa que se manifestava, desde uma simples sugestão fazia uma grande diferença na construção das ideias, seja pelo design, pelos códigos visuais e até mesmo, a linguagem que se fez presente para o entendimento dos comandos em cada post.

O interesse mantém a atenção como valor. O motivo, porém, se tem energia suficiente, vence as resistências que dificultam a execução do ato, independentemente do sujeito envolvido no processo, pois:

“Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve estar motivado, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brincar, ou trabalho profissional” (Bzuneck, 2000, p. 10).

O questionamento de um educador, talvez o mais importante durante toda a sua vida como profissional docente deve ser: *como você garante a aprendizagem de seus educandos?* A resposta deve acompanhar o resultado obtido com o trabalho e atender às expectativas de aprendizagem, com o quantitativo máximo que você conseguir.

Durante o processo de desenvolvimento desse trabalho veiculado na web, sem restrições e para todos conhecerem e interagirem, a Associação Brasileira de Déficit de Atenção – ABDA mostrou o interesse em conhecer a prática docente na escola e os resultados alcançados com os

alunos, frente aos objetivos delineados na sua estrutura no corpo do projeto. Simultaneamente, o Laboratório Farmacêutico Novartis, com a parceria da ABDA lançam o concurso Atenção Professor (2010), com intuito de fomentar a inclusão das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar por meio do desenvolvimento de estratégias que contribuam para minimizar os pontos de dificuldades dessas crianças e valorizar suas potencialidades.

Conseqüentemente, a escola autorizou a participação no concurso, que se desdobrou em três etapas: formação continuada na modalidade à distância pela web (apropriar-se do conhecimento a respeito do TDAH), análise do projeto educativo, através do memorial descritivo e a avaliação, que culminou na defesa expositiva e argumentativa para a banca examinadora, composta por educadores, médicos e a representantes do laboratório farmacêutico Novartis e da ABDA. A avaliação aconteceu concomitante ao V Congresso Internacional da ABDA, na cidade do Rio de Janeiro (2011), o qual esse trabalho foi contemplado em 1º lugar no Brasil, na categoria Ensino Médio.

Segue abaixo (Figura 3), os registros realizados durante todo o processo de desenvolvimento e a avaliação da comissão julgadora do concurso, que preparou um vídeo com a ideia panorâmica desse projeto e exibiu no stand do laboratório Novartis para mais de 3.000 (três mil) pessoas:



Figura 3. Avaliação e premiação do Concurso Atenção Professor.

No final das atividades, o educando é submetido ao momento da autoavaliação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, aos quais permearam por todo o processo de ensino e aprendizagem, que estava inserido.

O instrumento foi aplicado individualmente, com os seguintes indicadores de aprendizagem² e o seu grau de importância: (1) – Não atendeu às expectativas de aprendizagem; (2) – Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem; (3) – Atendeu integralmente às expectativas de aprendizagem.

Os indicadores foram registrados nas lacunas de cada item dos registros de avaliação apresentados abaixo (Figura 4) e, posteriormente totalizados.

- | |
|--|
| <p>() A abordagem dos temas em sala de aula viabilizou o desenvolvimento do trabalho.</p> <p>() Os recursos tecnológicos facilitaram a compreensão dos conteúdos abordados em matemática financeira.</p> <p>() A partir do trabalho realizado, foi conclusiva a relação entre a parte teórica e as situações apresentadas no cotidiano.</p> <p>() O trabalho colaborativo propiciou a resolução de situações problema de forma eficaz.</p> <p>() O Blog contribuiu com a socialização de ideias e conceitos sobre o tema central do Projeto Moeda e Cia.</p> <p>() A organização do grupo favoreceu às expectativas do resultado.</p> <p>() A perspectiva dessa atividade promoveu uma mudança de atitudes e na forma de repensar sobre os conceitos economia, investimento e empreendedorismo.</p> <p>=====</p> <p>() TOTAL</p> |
|--|

Figura 4. Indicadores de Aprendizagem.

A avaliação foi parametrizada quantitativamente pelos respectivos critérios (Mínimo - de 06 a 10; Médio – de 11 a 14 e; Máximo – de 15 a 21), em que os intervalos representam o indicador de progresso da aprendizagem, ilustrados no gráfico a seguir (Figura 5) para uma população de 25 educandos (100%).

² Os indicadores de aprendizagem possuem grau de importância: (1) – não frequentou regularmente os encontros e/ou demonstrou falta de envolvimento nas atividades; (2) – frequentou 50% das aulas dadas e/ou demonstrou lacunas no processo de aprendizagem e, que podem ser retomadas; (3) – frequentou acima de 85% das aulas e/ou demonstrou participação nas atividades.

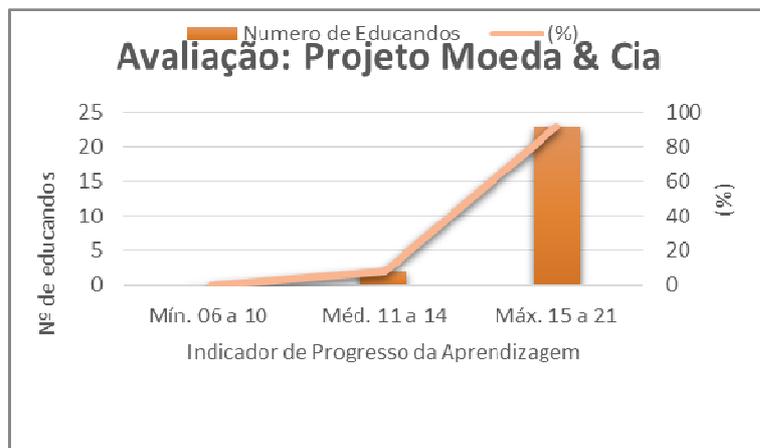


Figura 5. Avaliação: Projeto Moeda & Cia.

Considerações Finais

Um dos questionamentos dos avaliadores externos foi a possibilidade na aplicação desse projeto em qualquer ambiente escolar brasileiro, por qualquer educador, desde que os recursos tecnológicos necessários estivessem disponíveis. Respondemos que sim, pois aplicamos a mesma metodologia em outra escola, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e os resultados foram satisfatórios. Entretanto, é muito importante ressaltar as possibilidades de adaptação do projeto para as realidades em cada espaço escolar.

Na verdade, um projeto pedagógico, que oportunizou a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais por transtornos globais, em especial, o TDAH, poderá vislumbrar novas possibilidades de trabalho com a diversidade.

Acreditamos que a partir de um ideário possa gerar uma variedade de surpresas para amadurecermos mais as nossas ideias e tentarmos novamente, porém de forma diferente. Esse trabalho, considerado projeto educativo nos estimulou a avançar mais na pesquisa e viabilizar caminhos para novos desafios em educação.

Referências

- Beyer, H. O. (2005). *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre, RS: Mediação.
- Bzuneck, J. A. (2000). *As crenças de auto eficácia dos professores*. In F. F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini. (Orgs.), *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Bonwell, C. C., & Eison, J. A. (1991). *Active learning: creating excitement in the classroom*. Washington, DC: Eric Digests. Publication Identifier ED340272. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED340272.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2013.
- Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. (2001). *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília: MEC/SEESP.

Brasil. Ministério da Educação. (2007). Secretaria de Educação Especial. Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, MEC/SEESP: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Luckesi, C. C. (1994). *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez.

Mazotta, M.J.S. (1987). *Fundamentos da educação especial*. São Paulo: Pioneira.

Silberman, M. (1996). *Active learning: 101 strategies do teach any subject*. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon.

Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente* (3ª ed.). São Paulo, SP: Martins Fontes.